



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Educação Infantil: Na perspectiva da abordagem Emmi Pikler de 0 a 3
anos.

Gama-DF
2022

ANA JÚLIA DIAS SALDANHA

Educação Infantil: Na perspectiva da abordagem Emmi Pikler de 0 a 3 anos.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto
Coorientador: Prof. Emanuelle Teles

Gama-DF
2022

S162e

Saldanha, Ana Júlia Dias.

Educação infantil: na perspectiva da abordagem Emmi Pikler de 0 a 3 anos. / Ana Júlia Dias Saldanha. – 2022.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto.

1. Emmi Pikler. 2. Autonomia. 3. Vínculo. I. Título.

CDU: 370

ANA JÚLIA DIAS SALDANHA

Educação Infantil: Na perspectiva da abordagem Emmi Pikler de 0 a 3 anos.

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto

Coorientador: Prof. Emanuelle Teles

Gama, 02 de Dezembro de 2022.

Banca Examinadora

Osmam Brás de Souto

Prof. Nome completo
Orientador

Prof. Emanuelle Teles

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Dalmo Rodrigues da Silva

Prof. Nome Completo
Examinador

Devo inteiramente a Deus o sucesso deste trabalho.
Dedico esta monografia a Ele.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, iniciei a graduação pensando apenas no mercado de trabalho e em concurso público, sempre gostei de crianças, cresci dentro das instituições de ensino por influência familiar, mas todos esses fatores não foram o suficiente para me identificar dentro do curso.

Mas são nesses momentos de incerteza na vida que encontramos anjos durante essa caminhada. Leticia Silva, minha querida amiga, como você me ajudou, me incentivou e o mais importante me fez ter um olhar totalmente diferente para a pedagogia. A sua admiração e amor pela educação, me fez querer viver essa sensação. Muito obrigada por ter me dado a oportunidade de conhece-la, você foi luz na vida de cada um que a conheceu.

Quero agradecer aos meus pais, por sempre me apoiarem nas minhas decisões e amor que eles sempre me dão. Agradeço, também, ao meu irmão e ao meu namorado por me auxiliarem durante esse processo e me distraírem quando era necessário.

Aproveito também para agradecer a prof. Emanuelle Teles que foi crucial para a construção desse trabalho. Pois, me apresentou a abordagem Pikleriana de uma forma encantadora e muito significativa para mim. Muito obrigada por ter me ensinado tanto sobre o respeito, escuta e vínculo com as crianças.

Agradeço também aos meus amigos que conquistei durante esses 4 anos de graduação, Bruna Thais, Bruno Valetim, Lorena Tavares e Mariana Cristina por todos os momentos de alegria, choro e desesperos que passamos juntos. Além disso, agradeço minha amiga Cleidileia Viera, como você foi essencial durante todos esses anos, nós acolheu como filhos, brigou por cada um de nós e também puxou nossas orelhas como uma mãe. Leia, o seu coração é de admirar, a sua história acrescentou nem que seja um pouquinho na vida de cada um que você passou. Muito obrigada do fundo do meu coração por toda ajuda e conversa fiada, você muito especial para cada um de nós.

E por fim, a Deus, por fazer com que eu alcançasse os meus objetivos durante esses quatro anos de estudo, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos ao longo da realização deste trabalho. Mesmo enfrentando momentos difíceis, não desisti, me apoiei, me dediquei e consegui chegar até aqui.

RESUMO

A presente pesquisa busca compreender e descrever como ocorre o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas por meio da abordagem de Emmi Pikler durante seus 0 a 3 anos, bem como, a importância da organização dos espaços educativos, materiais que são utilizados, o brincar a partir dos princípios desta abordagem. Tem-se como objetivo analisar a abordagem Emmi Pikler e suas contribuições para a educação infantil de 0 a 3 anos. A construção metodológica desta pesquisa possui uma perspectiva qualitativa, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e após a análise documental, utilizando como método para a análise obras de seus interpretes e colaboradores, os pressupostos Falk(2011), Falk (2010), Kálló; Balog (2017), Tardos(2016), Silva (2018) e Soares (2017). Constatou-se, que a abordagem Pikler enfatiza a importância do respeito profundo pelas crianças, bem como a atenção aos direitos fundamentais dos bebês e crianças bem pequenas, considerando uma educação infantil de qualidade, humanizada e dedicada ao reconhecimento da criança como indivíduo para que possa descobrir as diversas formas de se desenvolver e aprender. Considerando que suas necessidades vão além do alimento, da saúde e do brincar. Destacou-se também a importância da figura do adulto no desenvolvimento dos pequenos, que buscam nele a segurança e o respeito para construir a sua trajetória a partir de seus cuidados e acolhimento, sem esquecer do protagonismo e da autonomia da criança.

Palavras-chave: 1º Emmi Pikler; 2º Autonomia; 3º Brincar livre; 4º Vínculo; 5º Adulto de Referência.

ABSTRACT

The present research seeks to understand and describe how the development of babies and very young children occurs through Emmi Pikler's approach during the ages of 0 to 3 years old, as well as the importance of organizing educational spaces, materials that are used playing from the principles of this approach. The objective is to analyze Emmi Pikler's approach and its contributions to early childhood education from 0 to 3 years old. The methodological construction of this research has a qualitative perspective, initially a bibliographic research was carried out on the subject and after the document analysis, using as a method for analyzing works by its interpreters and collaborators, the assumptions Falk (2010), Falk (2011), Kálló; Balog (2017), Tardos (2016), Silva (2018) and Soares (2017). It was found that the Pikler approach emphasizes the importance of deep respect for children, as well as attention to the fundamental rights of babies and very young children, considering a quality early childhood education, humanized and dedicated to the recognition of the child as an individual so that they can discover the different ways to develop and learn. Considering that, their needs go beyond food, health and play. It was also highlighted the importance of the adult figure in the development of the little ones, who seek in them the security and respect to build their trajectory from their care and reception, without forgetting the protagonist and autonomy of the child.

Keywords: 1° Emmi Pikler; 2° Autonomy; 3° free play; 4° Bond; 5° Reference Adult.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Base
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNs	Diretrizes Curricular Nacional
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	Educação Infantil no Brasil.....	15
2.2	A criança na primeira infância.....	17
2.3	Quem foi Emmi Pikler?	18
2.4	Brincar Livre.....	21
2.4.1	Jogo Heurístico.....	22
2.4.2	Materiais não Estruturados.....	23
2.4.3	Espaço/ Ambiente.....	25
2.4.4	Adulto de Referencia.....	26
2.5	SUS Programa Criança Feliz.....	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Emmi Pikler, austríaca, pediatra de família, atuou na ala de cirurgia do Hospital Markhof, observou que na época que as estatísticas de acidentes infantis a qual envolviam as crianças de famílias com grandes capitais, criadas dentro de suas casas, com ambientes superprotetores, com brincadeiras delimitadas e vigiadas, eram bem maiores que crianças que brincavam livremente pelas ruas do bairro, convencendo-se de que crianças que se movimentam livre e sem restrições são mais cuidadosas, ativas e de grande potencial. Constatou-se ainda as diversas potencialidades desde seu nascimento e, dessa forma, buscou evidenciar em seus estudos a importância de se promover o desenvolvimento dos bebês aliado à sua integração com o meio.

Conforme Falk (2011), após a segunda guerra mundial, Emmi Pikler assumiu o orfanato com o intuito de contribuir de acordo com as suas experiências voltada para os cuidados, atenção educativa com as crianças e o acolhimento que era necessário naquele momento. O orfanato este então foi nomeado como Instituto Lóczy, levando assim o nome da pediatra.

Em 1986, em função do reconhecimento ao trabalho realizado, transformou-se em Instituto Nacional de Metodologia para Educação de Crianças de 0 a 3 anos, na Hungria. “[...] suas concepções pedagógicas, sua organização e seu funcionamento são citados cada vez mais e frequentemente na literatura como o ‘modelo Lóczy’.” (FALK,2010, p.15)

Emmi Pikler acredita muito que as crianças são apenas crianças, e aponta a relevância de viver a primeira infância. Diante disso engloba se desenvolver no seu tempo e quando se sentir segura. De acordo com FOCHI (2010, p. 35) “Se o adulto ensinar e condicionar engenhosamente e incansavelmente as crianças desde os primeiros momentos da vida, por um lado, com coisas que poderiam aprender melhor e apropriar-se delas sozinhas, por iniciativa própria.” Sem o adulto apressar o seu processo de desenvolvimento, tanto ao falar, andar ou até mesmo o engatinhar. Tornando essencial que as descobertas sejam feitas por elas mesmas, quando se sentir segura para avançar.

O objetivo geral é analisar a abordagem Emmi Pikler e suas contribuições para a educação infantil de 0 a 3 anos. Os objetivos específicos estão pautados nos seguintes termos: Investigar os aspectos históricos da abordagem; Identificar o conceito da educação infantil e constatar a relevância do cuidar e educar.

A abordagem pikleriana, está longe de ser um método ou uma técnica. É uma concepção e uma postura ética do cuidar. Desta forma, quais são os benefícios da abordagem Emmi Pikler para o ensino das crianças de 0 a 3 anos?

Pode se ter como hipótese, que a perspectiva de Emmi Pikler contribui para a independência, cuidado e desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos.

No presente trabalho, justifica-se que essa abordagem para o curso de pedagogia é relevante. Diante que, amplia outras visões de aprendizado e desenvolvimento da criança e do bebê. O ponto de vista pikleriana é baseado em princípios que devem nortear as suas práticas como a valorização das atividades autônomas, protagonizando as a serem ativas, tendo assim experiências que favorecem o seu desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. Como também o valor de relações afetivas, enfatizando a segurança no adulto. Esse estudo é destinado para o conhecimento de uma primeira infância saudável, tranquila e segura para a evolução das crianças. Proporcionando a elas, que sejam protagonistas das suas próprias experiências.

Por fim, além da introdução, este trabalho é composto por cinco capítulos: Educação infantil no Brasil, A principal atividade realizada pela criança na primeira infância, Quem foi Emmi Pikler, Brincar Livre e o Sus programa criança feliz. Subdivididos em: Jogo heurístico, Materiais não estruturados, Espaço/ Ambiente e Adulto de Referência; pelo procedimento metodológico; análise dos dados; pelas considerações finais; e pelas referências.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação Infantil no Brasil

Conforme PASCHOAL et al. (2009), quando os jesuítas, em 1549, chegaram ao Brasil, coordenado pelo padre Manoel da Nóbrega, iniciou-se a educação formal. Bem como também, os indígenas foram educados pelos jesuítas e ensinados a língua-portuguesa. Consequentemente, nessa época a educação era só para aqueles que obtinham um grande capital, conhecidos como as famílias ricas. Dessa forma, os que não tinham educação, já estavam inseridos no mercado de trabalho. Elas não possuíam nenhum direito, apenas tinham que seguir ordens, caso desobedecesse a qualquer atitude que fosse considerada perante a sociedade como afronto ou desprezo, eram penalizadas.

Após longos anos, as tentativas de criação de creches e pré-escolar foi com o intuito de considerar as demandas da época. Onde as mães precisavam sair para o seu trabalho e não tinham com quem e onde deixar os seus filhos. A disponibilidade de vagas no local era somente destinada às famílias com baixo capital, mediante comprovação de renda. Os cuidados eram básicos, como a troca de fraldas e a necessidade da alimentação, sem fins educacionais.

Segundo PASCHOAL et al. (2009), em 1988, o Brasil teve uma grande evolução reconhecendo a educação infantil como um direito da criança. Transformando assim todas as creches e pré-escolar, inserindo a preocupação com o desenvolvimento e a evolução das crianças, proporcionando a formulação do currículo e o olhar mais atencioso aos cuidados.

Em 1996, a Lei de Diretrizes (LDB) nº 9.394 de 1996, Art. 29, confirma que a educação infantil tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento físico e psicológico integral das crianças. Notando assim, a evolução dos direitos perante a LDB, a sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Com a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em 7 de abril de 1999, seu Art. 3º IV assegurar que:

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil, ao reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. (BRASIL, 1999.p.18)

A partir da criação da DCNs, as instituições educacionais tem o compromisso de apresentar em seus currículos, e também para as crianças, momentos de aprendizagens significativas. Inserindo contato com diversas áreas que possam potencializar suas habilidades e autonomia.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as experiências que elas estão expostas no cotidiano, as propostas pedagógicas que são apresentadas constantemente, devem ser analisadas se estão proporcionando a potencialidade das crianças. Obtendo um olhar crítico perante a educação e podendo assim transformar a sua prática.

Diante o exposto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a constituição Federal de 1988, creche e pré-escola de 0 a 6 anos é dever do estado. Assim, a educação infantil passa a fazer parte da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 35-36) define que as crianças obtêm seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na educação infantil, quais são eles:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos [...], Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) [...], Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana [...] Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza [...] Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, [...] (BNCC 2017, p. 35-36)

São esses direitos que proporcionam as crianças o conhecimento para que elas se aproprie das suas próprias descobertas. Diante das necessidades que são necessárias explorar, criando assim sua habilidade e autonomia. Desse modo, a Base Nacional Comum Curricular (2017) defende que através da exploração do meio, o brincar livre e a construção das suas experiências, proporcionam uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Portanto, através desta abordagem, traz como ideia proporcionar a autonomia; o brincar livre; convivência com os demais; a construção das relações entre crianças e adultos perante um vínculo afetivo e proporcionando o momento de cuidar, como a troca de fralda, dar banho e alimentação. Diante de que, são esses momentos que proporciona que a criança se sinta segura e tranquila para explorar todo o espaço.

2.2. A Criança na Primeira Infância.

Desde o nascimento dos bebês é necessário acompanhar cada ação de acordo com o processo responsável pelas estruturas psíquicas durante a primeira infância. Processo que se caracteriza como ponto principal para que esses bebês se desenvolvam de uma maneira saudável e tenha uma desenvoltura esperada pela faixa etária. Em concordância, Mukhina (1996, p.92) nos diz “é nesse período que as crianças apresentam as máximas potencialidades de formação das qualidades e capacidades psíquicas necessárias ao desenvolvimento da personalidade infantil.”

Os bebês desde os primeiros momentos manifestam seus primeiros reflexos, responsáveis pelos seus extintos (movimentos, fechar os olhos, sugar, pegar, prender, etc.). “Assim, os reflexos não condicionados naturais se transformam em reflexos condicionados pelos extintos externos Mukhina (1996, p.96).

Eles começam a observar tudo ao seu redor, a manipular objetos, modificar o seu espaço onde estão inseridos. Nesse processo, a evolução das capacidades humanas possibilita incentivar o seu potencial em cada fase da sua desenvoltura.

A partir dos 0 anos aos 3 anos, são os momentos que mais ocorrem as principais descobertas, pois são através das suas experiências que elas vão se sentindo seguras para descobrir o novo, criando assim sua autonomia e autoconfiança em si mesma. Além do que, são através das fases da vida que vão proporcionando mudanças qualitativas, orientando assim e promovendo suas habilidades.

Uma vez que alcançar os objetivos desejados, novos desafios, interesses e propósitos serão despertados e precisarão serem atingidos para que possam suprir uma necessidade de evoluir sua personalidade e suas habilidades. De acordo com Vygotsky (1996^a, p. 264) “a personalidade da criança muda a medida que também se altera o modo como a criança se relaciona com a realidade que a circunda com base no conjunto das vivencias acumuladas.”

De acordo com a abordagem Pikleriana, esse método mecânico de se trabalhar com as crianças, disponibilizando objetos com apenas uma finalidade, não estimula sua capacidade cognitiva. A partir do momento que ela explora os brinquedos mesmo já sabendo o seu devido objetivo principal, não desperta mais seu interesse. Dessa forma, o papel do adulto intervir e mostrar a ela algumas formas de reutilizar. Portanto, em cada etapa da vida dessa criança é proporcionado uma descoberta que direciona assim ao aprendizado. Conforme Silva et al. (2018,

p. 95) “Quanto mais contato social, exploração espacial e manipulação de objetos materiais (brinquedos, utensílios domésticos, tecidos, objetos naturais). [...] Melhores serão as oportunidades de educação e desenvolvimento integral da criança.”.

2.3. Quem foi Emmi Pikler?

Segundo Soares (2017), Emmi Pikler, foi uma pediatra, que concluiu seus estudos em Viena, se familiarizou pela área de prevenção e fisiologia. De acordo com as suas experiências vivenciadas como médica em uma instituição de acolhimento, em Budapeste, localizado na Hungria, se especializou em produção teórica com observação das crianças pequenas.

Quando estava trabalhando em um hospital, notou que as crianças do bairro com baixo capital, sofriam poucos traumas e fraturas, pois viviam brincando e se movimento livremente sem regras. Diante disso, atentou que as crianças que apresentavam um número alto de acidentes, eram crianças com valor aquisitivo superior, que tinham uma proteção e cuidados mais atenciosos. Ao analisar esses fatos, fez com que ela identificasse que as crianças pequenas que podiam se movimentar, brincar e explorar livremente, sem nenhuma interferência, eram mais cuidadosas, por que conheciam suas próprias habilidades.

Em favor disso, Falk (2011, p. 19)

Naturalmente, Emmi Pikler não teria se decidido a fazer tal “experimento” se não tivesse convencido do certo de sua hipótese. Segundo sua opinião, naquela circunstância, uma criança que não segue seu ritmo e seus desejos seria capaz de aprender tudo- sentar, coloca-se em pé, caminhar, brincar, falar, refletir, etc. Melhor que aquela que estivesse diretamente influenciada para chegar aos diferentes graus de desenvolvimento que os adultos consideram adequados ao momento que vivem. (Falk,2011, p. 19)

Segundo Soares (2017), Pikler, possuía ideias inovadoras e adorava a saúde preventiva. Acreditava muito nas suas ideias, tanto que aplicou elas em sua filha Anna Tardos, que foi cuidando e educando com afeto, conversa, respeitando o seu tempo de desenvolvimento e o seu ritmo individual. Observando a desenvoltura da sua filha, foi quando realmente acreditou nas suas ideias como pesquisadora.

Conforme Soares (2017, p.8) destaca que:

Depois de alguns meses no instituto, Emmi Pikler percebeu que as crianças estavam sendo cuidadas de forma mecanizada e apressadas contrariando suas convicções. Já que os

momentos de cuidados representam a melhor oportunidade para a construção do vínculo afetivo entre a criança e o adulto de referência (SOARES,2017, p.8).

Com o passar dos anos, foi observando que esse método de cuidar, não os desenvolve com total potencialidade. Logo que, Pikler comprovou que suas ideias realmente obtenham resultados precisos com afeto, vínculo, o brincar livre e a relevância de sentir segurança e uma boa relação com o adulto. Mesmo durante os momentos de cuidado, alimentação e banho e troca, considerando as precisões individuais.

Conforme Falk (2011, p.34)

Evitaremos muitos problemas se desde o começo, considerássemos o cuidar como um momento íntimo, pleno de comunicação. O bebe não deveria ser considerado como um simples objeto de cuidado, mas como uma pessoa que tem influência sobre os acontecimentos e que estabelece relações um verdadeiro companheiro que sente melhor o amor de seus pais se eles, tendo em conta suas necessidades, dedicando-lhe uma atenção de qualidade (FALK,2011, p.34).

Para Pikler, as relações humanizadas entre adultos e crianças, considerando assim, a construção do vínculo e a segurança que precisa ser repassado. Quando a criança se sente segura, confortável e tranquila perante o espaço, ela começa a fazer as suas descobertas, a traçar as suas próprias experiências. Por isso, o momento de cuidar se torna tão relevante, quando a criança se sente protegida com aquele adulto, o momento do banho ou da troca de fralda, se torna um momento de alegria. Onde a criança possa participar, se tranquilizar perante a conversa que é estimulada e assim o vínculo é estruturado.

Diante da Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36), as perspectivas de Emmi Pikler estão de acordo com o que a base direciona, mediante que é considerado o vínculo entre o cuidar e o educar na educação infantil, dados os recursos no processo educativo. No documento discorre que,

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar-especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2017, p.36).

A demonstração de afeto e o cuidado que é demonstrado pelo adulto é de grande relevância, pois auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo, psicomotor das crianças. Diante disso, no período dos três primeiros anos de vida é extremamente significativo.

Portanto, nessa fase, Soares (2017, p. 30)

As sinapses neurais produzidas nos três primeiros anos de vida modelam o cérebro em relação a motricidade, a psique, a aprendizagem e a experiências afetivas e amorosas, que são resultantes das interações. Dessa forma, as experiências vivenciadas pela criança pequena, seja positiva ou negativa, e as condições afetivas, materiais, sociais e culturais são determinantes para a maturação, a saúde mental e a expressão de suas potencialidades e competências. (SOARES,2017, p.30).

De acordo com Falk (2011, p.27): [...]

segundo as palavras de Emmi Pikler – “a criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior àquela que recebe a solução pronta” e, também, que o não intervencionismo na atividade independente da criança não significa abandoná-la: algumas trocas de olhares, um comentário verbal, uma ajuda em caso de necessidade, o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo isso indica à criança que ela é uma pessoa importante e querida. (FALK, 2011, p. 27)

Analisando o desenvolvimento e a aprendizagem, de acordo com as descobertas fundamentadas na autonomia, faz com que o docente organize um espaço favorável e engrandecedor. A qual o educar, cuidar e o brincar estejam em total harmonia.

Portanto, Pikler se torna referência no campo da educação por incluir suas contribuições de uma maneira inovadora para o desenvolvimento das crianças no período de 0 a 3 anos. A abordagem, ela se apoia em princípios que valorizam a atividade autônoma, seus ensinamentos tem base em princípios de respeito, mas também na compreensão da independência de cada um individualmente ao seu desenvolvimento e ao tempo que isso pode levar.

Assim sendo, ela valoriza as ações das crianças, a importância das relações afetivas, a necessidade de ajudá-las a tomar consciência delas mesmas e de seu entorno. Segundo Gauto et. all. (2022, p. 415) “O valor da atividade autônoma, é evidenciado pelo no momento em que o cuidador respeita essa criança e a identifica como um ser livre, que não limita as ações desta e nem pula etapas do desenvolvimento, mas demonstra-lhe segurança, por meio do vínculo afetivo construído.’

2.4. Brincar Livre

O brincar é como essência da infância, tornando assim um direito da criança. Direito este especificado em documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010), que deixam claro, que no currículo da educação infantil, devem considerar como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990,) em seu artigo 16, inciso IV, ressalta o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Se brincar é um direito legal é porque contribui de uma forma significativa para o desenvolvimento das crianças. Constatado assim, que a abordagem ainda utiliza o brincar para atingir objetivos bem direcionados. Segundo Fochi (2018, p. 46) “A brincadeira permite aos bebês e crianças bem pequenas aprenderem sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca. Elas não separam o momento do brincar e o do aprender, esse processo acontece naturalmente [...]”.

Deste modo, cabe ao adulto proporcionar um brincar de qualidade, seja ministrando um espaço seguro e organizado, disponibilizando materiais que possam interessar e despertar a criatividade e imaginação. Constatando que é relevante estipular um tempo de qualidade, sendo assim um espaço qualificado e diversificado para que possa ser investigado. Esse ambiente deve ser criado e recriado à medida que for explorado, enriquecido de materiais diversos, para que as crianças possam interagir, criar, inventar, fazendo construções de acordo com a sua curiosidade e interesse.

Mesmo trabalhando com o brincar livre, o espaço é considerado pedagógico, pois o docente tem um objetivo que deverá ser alcançado com aquela brincadeira que foi proposta. Seja ela para conhecimento das suas habilidades, desenvoltura com certos objetos ou materiais ou estimular a sua curiosidade e interesse, etc.

Fochi (2015, p.55) também nos dá sua contribuição sobre a importância de materiais e espaços adequados, ao fazer uma análise referente à obra de Holm (2007):

[...] acredito que seja produtivo pensar que aquilo que propomos às crianças é algo que precisa ser refletido com muita seriedade, pois elas são capazes de fazer muito, quando são dadas as condições adequadas e, também, porque os materiais e espaços oportunizados a elas não devem ser maiores do que a oportunidade de criarem algo, ou seja, é necessário que haja chances de as crianças modificarem, interferirem e atuarem sobre os materiais e espaços. (FOCHI, 2015, p. 55)

As sessões do brincar, o docente começa a perceber quais são as atividades que são mais proveitosas, o que mais instigam eles e como poderá contribuir para que o interesse continue, podendo assim permanecer com o intuito lúdico e dinâmico.

É necessário que as descobertas sejam conquistadas por elas mesmas. Se o adulto está sempre disposto a ajudar estará privando do mais relevante aspecto para o seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas através das suas conquistas independente, conquistará um conhecimento diferenciado, habilidades diferentes de uma criança a qual é ofertado as soluções prontas, sem que ela precise investigar e buscar. Portanto, são pequenas ações que, em longo prazo, contribuirão para a construção do sujeito. Segundo BUITONI, (2006, P.30): “onde o lúdico e o afetivo bem trabalhados levarão a uma sociedade mais integrada e solidaria”.

2.4.1 Jogo Heurístico

Segundo Goldschmied; Jackson (2006), durante o ano de 1987, foi criado a abordagem o brincar heurístico, tendo o objetivo de oferecer diversos objetos às crianças, de acordo com um determinado ambiente que proporcione analisar, pesquisar, explorar e descobrir as diversas maneiras que aquele utensílio poderá ser utilizado.

De acordo com Fochi (2015), a palavra heurístico vem do grego heurísko, encontrei ou descobri. Sendo assim, a criança é instigada a descobrir por si mesma. Portanto, o brincar heurístico proporciona que elas aprendam através da exploração e experiência.

Para Fochi (2015, p.132):

Essa brincadeira, que potencializa a ação espontânea da criança, abre um espaço para exploração de objetos diferentes de brinquedos industrializados, assim como para a criação de combinações entre eles. Além disso, dadas as características de organização dessa brincadeira (espaço reservado, grupo pequeno de crianças, quantidade suficiente de materiais e receptáculos e sem intervenção direta adulta). (FOCHI, 2015, p. 132).

Por isso, quando se encontra em livre acesso todo o material proposto, para que elas possam pegar, sentir, experimentar as diferentes texturas e as diversas formas dos utensílios são de suma importância para o seu desenvolvimento. É ideal que o adulto responsável com o tempo, realize rodízio dos brinquedos, mudando os que estão exibidos. Pois, dessa forma as crianças não

desinteressam com tanta facilidade e podem continuar explorando e descobrindo as novas formas de ser dominado.

Ao organizar uma sessão do brincar, faz-se necessário um bom planejamento, organização e propósito. Considerando as crianças que serão convidadas para o momento, os utensílios que interessam, a faixa etária e os objetos que vão ser manuseados. O adulto deverá considerar o tempo de qualidade para a pesquisa, como a qualidade do material exposto e a proposta pedagógica.

Dessa forma, a organização do espaço precisa transparecer tranquilo e acolhedor. Para que assim, elas possam se sentar, pesquisar e investigar. Se torna interessante o educador montar as sessões em cima de um tapete ou lençol para que elas compreendam o espaçamento do local que pode ser explorado, tendo em vista todos que estão ao seu redor. Os materiais são de suma importância para o heurístico, após distinguir quais serão utilizados no decorrer daquela sessão, o adulto deverá refletir também sobre como será encaixado perante aquele momento esteticamente, para que possa a vim chamar a atenção das crianças e a convida-la para o brincar.

Visto que, uma quantidade de materiais e objetos não estruturados proporcionam a pesquisa, exploração e investigação de qualidade. Contudo, não são escolhidos ou ofertados os que não chamam a atenção ou que não sejam atraentes e podem limitar a exploração das crianças.

As propostas pedagógicas devem ser planejadas com um intuito. Entretanto, deverá ser manuseada com atenção. Os momentos do brincar, que envolvem a exploração e descobertas é que realmente faz com que objetivo sejam alcançados. Sem a interferência do adulto em conduzir as ações das crianças, as criações e o processo da atividade, é o que contribuirá para a aprendizagem se tornar significativa.

Dessa forma, o heurístico na educação infantil proporciona às crianças investigar as suas experiências, construindo assim descobertas espontâneas, sejam elas de criação ou imaginação. Bem como, formar sua autonomia, também exerce sua capacidade física e intelectual.

2.4.2. Materiais não Estruturados

Da mesma forma que o brincar livre é de grande relevância para a autonomia e o processo de criação, os materiais não estruturados também são considerados. Pois, é a partir deles que o interesse das crianças é despertado. Da mesma forma, eles instigam a capacidade da criação, investigação, exploração, descobrimento e aprendizado.

Os materiais não estruturados são objetos que variam de acordo com a necessidade, interesse e desenvolvimento, utilizando os utensílios e os modificando em diversas formas de acordo com a imaginação. Como por exemplo: blocos de madeira, botões, latas, elementos da natureza, etc. Nos brinquedos industrializados, que já vem com a “receita do bolo” pronta, acaba que as crianças percam o desejo e o encantamento pelo brinquedo novo muito rápido, por conta que, conseguem realizar o objetivo proposto e não dá para reutilizar de outras formas.

Fochi (2015, p. 131) ressalta:

Acompanhar um grupo de crianças pequenas com materiais não estruturados pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes. Ao mesmo tempo, do ponto de vista da dinâmica do trabalho pedagógico, esses materiais criam uma atmosfera em que a imprevisibilidade ocupa um espaço importante: não sabemos o que as crianças farão e que sentido darão para eles naquele espaço com outras crianças. Fochi (2015, p. 131)

Durante os momentos de descobertas e sondagem, não existe dizer se é certo ou errado determinado movimento, deixando assim que as crianças explorem, criem e tirem proveito da melhor forma possível. Logo que, são nessas ocasiões que elas têm a oportunidade para examinar o objeto através das suas atividades.

Notando assim a necessidade e a curiosidade de explorar e descobrir das crianças, Elinor Goldschmied e Jackson (2006), criou uma metodologia nomeada de “cesto dos tesouro”, no qual são inseridos em um cesto diversos objetos não estruturados e naturais. Segundo Goldschmied; Jackson (2006, p. 112) “[...]a diversos objetos intrigantes que se transformam em tesouros nas mãos dos meninos e meninas!”

Dessa forma, Tardos (2016, p.71) contribuiu:

Para que as noções, inclusive as mais elementares, se desenvolvam nas crianças. Elas têm que ter vivido algumas experiências concretas. É preciso que disponham de conhecimento adquiridos por explorações práticas da natureza, dos materiais do meio, a partir dos quais poderão fazer abstrações e generalizações. (TARDOS, 2016, p.71).

A respeito desses aspectos, no cesto de tesouro são inseridos objetos do cotidiano, que as crianças veem constantemente, onde se encontra diversos utensílios como pesos, texturas, sons, cor e cheiro. Obtendo o objetivo de despertar os sentidos, instigar a curiosidade, interesse, imaginação e desenvolver a concentração.

Ao começar o cesto dos tesouros, inicia-se primeiramente com os bebês que não se deslocam; depois com as crianças que já estão caminhando. As duas são abordagens exploratórias e de descobertas.

De acordo com Fochi (2015, p.132):

[...] acredito que esse tipo de descoberta sobre os objetos coloca a criança em um papel central, fato que potencializa sua aprendizagem, e ocorre por meio da sua ação de poder iniciar a investigação sobre os materiais dos “conflitos” causados pelos materiais durante as tentativas de combinações feitas entre eles e / ou com receptáculos, do prazer do êxito ao efetivar soluções nas combinações, da relação física com as propriedades do material disponível, da escolha de posturas para as atuações com o material e, com isso, tendo um papel importante na concentração das crianças. (FOCHI, 2015, p. 132).

Nesse sentido, a prática da abordagem pikleriana, o desenvolvimento da criança está sempre em processo, mostrando a importância das crianças criarem suas próprias experiências, tornando o aprendizado significativo. Brock et al. (2011, p. 134) constatam que “As primeiras experiências de exploração de objetos através da brincadeira multissensorial podem avançar o pensamento infantil”.

2.4.3 Espaço/Ambiente

Conforme Falk (2011), no instituto LÓCZ, as crianças menores a princípio brincam em uma zona protegida, sobre piso de madeira, chamada “espaço da brincadeira”. Quando são maiores brincam por toda a casa.

A organização do espaço é de suma importância, pois precisa ser tranquilo, seguro e acolhedor para que as crianças possam se desafiar, pesquisar e explorar. Sendo assim, um lugar livre de circulação de pessoas, onde deverá ter os objetos em seu devido lugar, para que todas as crianças tenham acesso e saibam sua localidade.

Os materiais que são utilizados, são de relevância pois ao construir uma sessão do brincar, precisa ser selecionado com atenção e cuidado, pois precisam ser do interesse das crianças, que o estimule e que possa usufruir de diversas formas. Logo que, os materiais são usados para provocar as ações delas.

De acordo com Fochi (2015 p, 55)

“O que nos interessa, na escolha dos materiais, é que os objetos tenham a possibilidade de entrar, permanecer, atravessar, transladar, barulhar, na combinação entre eles e, além

disso, pela quantidade, possa ser repetida a ação pela criança caso ela deseje.” (FOCHI,2015 p, 55).

O momento que o adulto planeja as sessões, em cima de um tapete, por exemplo, pelo fato que elas entendam o espaçamento do ambiente do momento do brincar, estando exposto para sentar e se divertir. Durante essas sessões, a parte pedagógica se encontra na observação perante as ações das crianças, sua evolução e a maneira como ela manuseia os utensílios.

Portanto, o educador deverá deixar que eles explorem os objetos expostos de uma forma livre, garantindo que ocorra a investigação, concentração e que possam escolher a maneira que se sintam mais interessados para a sua descoberta.

2.4.4Adulto de Referência

Pikler se preocupou muito em passar para os seus colaboradores a importância de as crianças obterem um educador de referência, um adulto que seja responsável pelos momentos mais íntimos, seja eles a troca da fralda, banho ou até mesmo a alimentação. São esses momentos que aproximam a criança e o adulto, construindo assim o vínculo e a troca da afetividade.

Um dos principais pontos relevantes na abordagem pikleriana, é a construção do vínculo afetivo, principalmente durante o processo do cuidar. Ela acreditava muito que quando esse laço fosse construído, as crianças teriam a segurança para se desenvolverem, criando sua autonomia para explorar o espaço, como também ampliar sua motricidade livre.

Segundo Soares (2017, p. 22), na abordagem Pikler, “o tempo dedicado aos cuidados representa o melhor momento para um encontro privilegiado, quando o vínculo afetivo pode ser construído e aprofundado”. Logo que, é de suma importância ter alguém que se sinta segura, confie e se sinta à vontade para aquela ação.

Deste modo, com essa segurança, a criança se sente livre para poder brincar, explorar e fazer grandes descobertas perante o espaço. Diante de que, é de suma relevância que a criança entenda que o adulto de referência vá acolher no momento de adaptação ou caso ele sinta medo, desespero ou até venha se machucar. O cuidado amoroso, com o qual se cria uma relação de confiança e interação com o bebê, traz benefícios ao desenvolvimento delas.

Conforme Goldschmied; Jackson (2006, p.56)

[...] O relacionamento que a criança desenvolve com sua educadora de referência não é, de forma alguma, um substituto para o relacionamento com os pais. Para começar, o arranjo só pode ser feito para uma parte do dia. Mesmo durante esse período, a educadora-referência terá que ser compartilhada com outras crianças [...] durante o restante do dia, a criança será cuidada por outra educadora, ou provavelmente duas, as quais ela também conhecerá bem. (GOLDSCHMIED; Jackson, 2006, p.56)

Normalmente, em uma sala de aula, ocorre de ter mais um educador. Mas a construção do vínculo é quem o identifica como o educador de referência de uma determinada criança. Ela pode conhecer todas as outras educadoras presentes em sala, mas ela reconhece qual é a que participa dos momentos de banho e troca.

Muitas das vezes os pais ou responsáveis acabam tentando adiantar o processo de desenvolvimento da criança, como ao sentar ou engatinhar e até o andar. Fazendo com que a criança adiante essas descobertas sem ainda se sentirem seguras para essa determinada atividade. Conseqüentemente, o número de quedas aumenta, porque o corpo da criança ainda não está preparado, seja ele físico ou mental, trazendo assim atrasos. Assim sendo, Pikler considera o tempo e o ritmo de cada um individualmente, respeitando suas singularidades e particularidades. Nesse sentido, espera que ela se sinta firme para avançar sozinho.

“Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver, a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos” (FALK, 2011, p. 48). É por meio da movimentação e das experiências que elas vão conhecendo e descobrindo sua capacidade, seu corpo e seus limites, tornando assim o ambiente adequado às suas necessidades e interesses.

O papel do adulto nesse processo, além de proporcionar o cuidado e o brincar livre, deverá montar sessões, contextos com intuito de descoberta, para que assim possa convidá-los para a atividade do brincar. Disponibilizando assim, utensílios convenientes perante o espaço e os objetivos que deseja alcançar. Portanto o docente não deverá intervir nas suas descobertas e apenas fazer o papel de observador.

O docente ao observar as crianças deverá registrar sua evolução, movimento, direcionando o olhar de uma maneira mais sensível, tentando assim perceber suas ações e progresso. Diante disso, deverá criar novas possibilidades de pesquisa, participando das brincadeiras e do momento de descoberta, investigando e contribuindo para o seu aprendizado.

Entre os registros que ocorrem perante as anotações do educador, também há a possibilidade de registrar em formato de fotografia. Pois, quando são muito pequenas e ainda não falam ou não

formam frases inteiras, as fotografias nos trazem a chance de mostrar, detalhar a evolução que ocorre perante as atividades e o momento do aprendizado.

O registro fotográfico, traz consigo o benefício de que possa assinalar de uma forma espontânea, realmente quando a criança estiver realizando a ação. Sem a intervenção do educador com algum comentário ou olhares que demonstrem algum aviso

2.5. SUS e Programa Criança Feliz

A publicação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em 1990, apresentou mudanças nas políticas públicas que estão direcionadas aos direitos da infância. Em lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante a proteção integral à criança e aos adolescentes. Assegurando preferência no atendimento das políticas públicas, direcionando assim as condições respectivas do dependente em desenvolvimento.

O programa Criança Feliz está voltado para as peculiaridades importantes dos primeiros anos de vida de um bebê/ criança, relacionando todos os aspectos, sejam eles biológicos, intelectuais, emocionais e sociais. Assim como, a família se torna intercessora em proteger e iniciar as primeiras relações interpessoais da criança com o meio social. Inserindo nesse processo, um ambiente seguro, afetivo, e os cuidados que são necessários para a sua evolução. Diante disso, está ligado às circunstâncias sociocultural e econômica que as políticas públicas oferecem.

O Programa Criança Feliz, por meio da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância, tem o objetivo de assegurar às famílias auxílio e proteção às crianças durante o seu desenvolvimento integral. Foi instituído pelo Decreto nº 8.869, de 05 de outubro de 2016 e foi revogada pelo Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018 como parte da implementação do Marco Legal da Primeira Infância.

Encontra-se uma individualidade própria em dominar as políticas públicas de assistência social, saúde, educação, cultura, direitos humanos e o direito da criança e do adolescente. Como por exemplo, as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a: Respeitar a individualidade e os ritmos de desenvolvimento das crianças e valorizar a diversidade da infância brasileira, assim como as diferenças entre as crianças em seus contextos sociais e culturais; Atender ao interesse superior da

criança e à sua condição de sujeito de direitos e de cidadã; Promover a formação da cultura de proteção e promoção da criança, com apoio dos meios de comunicação social; Entre outros.

Portanto, ao ingressar no programa as famílias recebem o suporte necessário de acordo com as suas necessidades e peculiaridades. Trazendo assim as informações que elas não têm acesso, como os seus direitos, a necessidade dos bons cuidados e a educação. Dessa forma, o suporte do programa precisa ser solidário, estando disposto em atuar em conjunto para melhoria das suas demandas.

O acompanhamento dessas famílias é indispensável. Prepará-las para a chegada dos seus filhos, esclarecendo a importância dos momentos da troca e do banho com as crianças, a construção do vínculo perante o adulto que ele sinta seguro e confiante para que possa estar apto para explorar o espaço e desenvolver com autoconfiança.

Em concordância Falk (2010, p. 19):

Quando tudo o que acontece com a criança se baseia no marco de um relacionamento, de uma troca real, que lhe permite tomar consciência da pessoa que se ocupa dela e de si mesma ao mesmo tempo, só então a criança pode ser consciente da sua integridade individual e da sua identidade pessoal (FALK,2010, p. 19).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho apresenta uma revisão da literatura, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que foi inserida de uma forma descritiva e exploratória sobre a abordagem pikler, a respeito das suas contribuições e cuidado qualitativo para a educação infantil durante a primeira infância. Considerando seus benefícios e incentivo para o processo de ensino aprendido de uma maneira significativa. Posto isto, a função dessa pesquisa é informar que é possível educar uma criança de uma maneira afetuosa, respeitando o seu processo de aprendizado, incentivando a sua autonomia e o seu desenvolvimento infantil.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183):

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.
(LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 183).

O estudo qualitativo foi utilizado para conhecer o ponto de vista do tema abordado, apresentar os fundamentos que explicam a relevância dessa abordagem e os benefícios que poderão ser proporcionados ao ensino destas crianças desde o ventre da sua mãe. Seja de uma maneira afetuosa ou seja através do vínculo que se cria perante todo o processo de desenvolvimento que vai se concretizando, através de segurança, confiança e troca de experiências.

Esse tipo de pesquisa obtém o propósito de entender e fornecer subsídios pelo conhecimento que a investigação proporciona e o entendimento sobre o conteúdo apresentado. Dessa forma responderá a pergunta norteadora: quais são os benefícios da abordagem Emmi Pikler para o ensino das crianças de 0 a 3 anos?

Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: Emmi Pikler; Autonomia; Brincar livre; Vínculo; Adulto de Referência. Foram selecionados trabalhos científicos referentes ao tema, sendo artigos científicos, dissertações, livros, monografias, teses e trabalhos de conclusão de curso (TCC), além de leis e diretrizes educacionais da educação brasileira.

Foram aplicados como métodos inserção para análise dos dados, referente ao tema exibido diante a construção do trabalho pertinente a biblioteca on-line, sites do Ministério da Educação (MEC), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Scientific Electronic Library Online (SciELO), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Sites do

Planalto referente as Leis da Constituição Federal do Brasil, site da Secretaria de Educação, Ministério da Cidadania e o Google Acadêmico.

Durante o processo de pesquisa e escrita deste trabalho, foram utilizados os seguintes autores: Brock(2011), Buitoni (2006), Falk (2011), Falk (2010), Fochi (2015), Fochi (2018), Goldschmied; Jackson (2006), Kálló; Balog, (2017), Mukhina (1996), Paschoal et al. (2009), Gauto et. all (2022), Silva (2018), Soares (2017), Tardos (2016) e Vygotsky (1988).

O processo de construção da revisão ocorreu entre o período de agosto a novembro de 2022, proporcionando a orientação de acordo com o tema abordado, a fim de apresentar as contribuições de Emmi Pikler para as crianças da primeira infância da educação infantil. Segundo a BNCC (2018), durante esse processo da educação, ressalta a importância do cuidar/educar, brincar livre e uma aprendizagem significativa didática e lúdica.

Portanto, esta pesquisa teve o intuito de estudar e aprofundar o eixo norteador histórico da pediatra Emmi Pikler e a suas colaborações para a primeira formação da criança. Acentuando a necessidade do olhar adulto para que acompanhe o processo de desenvolvimento entre a aprendizagem- autonomia.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

AUTOR/ ANO	ED. INFANTIL	CONCEITUANDO A ABORDAGEM PIKLERIANA	ESPAÇO	BRINCAR HEURISTICO/ BRINCAR LIVRE	ADULTO DE REFERENCIA
BROCK (2011)					Para Brock a maioria dos profissionais da educação infantil ao redor do mundo concorda que brincar é importante para o desenvolvimento, para a aprendizagem e para o bem-estar físico e psicológico da criança.
BUITONI (2006)	Só agora que a Ed. Infantil está acordando para a importância do brincar.		Os bebês são capazes de se movimentar e explorar todo o ambiente de acordo com o seu interesse.	O brincar livre pode ser a chave para o desenvolvimento da psicomotricidade.	Adulto mais direcionado para enxergar se estiver escrito em um cartaz ou se for impresso, mas não percebe o que os olhos das crianças estão dizendo ou o corpo.
CNE (1999)				Visa os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum.	
FALK (2010)		Emmi Pikler tem a compensação de que o vínculo afetivo tem papel primordial na construção do sujeito.	Com a riqueza do ambiente, a diversidade do material que põe à sua disposição e variadas possibilidades de experimentação corresponde a etapa do desenvolvimento.	Valorizar a autonomia não como a aquisição de um aprendizado, mas como a capacidade de assumir as responsabilidades pelos seus atos	Por ser a primeira responsável pelo bem-estar, assegurará a um relacionamento estável, contínuo e caloroso.
FALK (2011)		Pikler, tendo como base o cuidar e o educar, em uma relação humanizada e um cotidiano constituído nos princípios do respeito e da afetividade, comprovou que as		Busca-se a construção da autonomia do sujeito e respeito às diferenças e as potencialidades de cada indivíduo.	O adulto precisa estar sempre atento ao desenvolvimento da criança. Isto incluir criar um bom relacionamento, essa atitude facilita o trabalho e amplia seu significado.

		crianças pequenas, em condição de fragilidade, eram capazes de se tornar adultos de sucesso.			
FOCHI (2015)	A escola de educação infantil, ao longo dos anos, vem representando diversas funções para a sociedade, especialmente para adultos e crianças que fazem dessa instituição um espaço de cuidado, de socialização, de aprendizagem e de educação		O espaço vazio é a possibilidade da frescura de uma nova descoberta, de uma nova palavra, de uma nova conquista	O brincar heurístico são a base e o resultado das atividades. Permitindo que a criança descubra sobre o mundo por meio das ações.	O adulto é uma figura fundamental na vida da criança, pois ela precisa da presença, do interesse, do afeto, da segurança e, especialmente, de alguém que crie as condições adequadas para ela se desenvolver
FOCHI (2018)			A ambiente precisa está organizado para que possa acolher as crianças.	O brincar proporciona despertar e explorar os sentidos instigar a curiosidade, pesquisa, investigação e desenvolver a concentração.	A importância das relações torna-se princípio que salienta a centralidade das relações de vínculo seguro e estáveis da criança com a educadora.
GOLDSCHMIED; JACKSON (2006)	A autora afirma o binômio cuidado e educação. São os valores de quem trabalha com educação devem garantir as experiências, promovendo a qualidade como curiosidade, criatividade, concentração.		O espaço da instituição que foi planejado e organizado impacta, fortemente, na aprendizagem das crianças.	A importância do brincar como uma atividade vital. A brincadeira permite aos bebês e crianças aprenderem sobre si e o mundo que o cerca.	Compreende que para oferecer a melhor experiência possível as crianças em seu cuidado, os educadores da infância precisam estar cientes que a política educativa é que dá condições para se efetivar em escola de qualidade para a primeira infância.
LISINA (1990)				As necessidades das crianças vêm por meio de atividades que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de ouvir, pegar, ver, jogar, morder e experimentar e dos movimentos livres e autônomos.	

MEC		Evidencia que cada criança possui uma maneira própria e específica de absorver suas experiências e adquirir conhecimento, embora todas as crianças apresentem necessidades básicas comuns de aprendizagem.			
MUKHINA (1996)	Ressalta que na primeira infância as ações que mais possibilitam o desenvolvimento das qualidades psíquicas na criança são as correlativas e as instrumentais, pois exigem maior esforço da psique infantil.			São o jogo e as formas produtivas da ação (desenhos, modelagem e a construção).	O adulto é a primeira necessidade social da criança.
SILVA (2018)		Silva fala que os princípios que toda ação do adulto com a criança deve ser intencionalmente planejada, organizada, realizada e avaliada com a finalidade de propiciar as condições necessárias ao desenvolvimento das crianças.	A organização do espaço junto com a ação planejada do educador fornece as crianças o seu desenvolvimento de forma harmônica, equilibrada, afetiva e autônoma.	A criança necessita de espaço para explorar ativamente seu entorno.	Cabe aos educadores possibilitar ações das crianças com o seu entorno de modo estimular e motivar a comunicação emocional da criança.
SOARES (2017)	As escolas de ed. Infantil ainda não dão a devida importância a troca de fraldas, aos momentos de alimentação, hora do banho e mudança de roupas. Os cuidados físicos são elementos valiosos de aprendizagem sobre si mesmo e sobre o outro.	Emmi comprovou a eficácia da abordagem baseada na relação afetiva e na liberdade de movimento, promovendo o bem-estar físico e psíquico nas crianças.	Garantir a organização do ambiente seguro e instigante para que a criança que não estiver em processo de cuidar, possa se movimentar e brincar livremente.	O brincar, para criança, não é apenas um entretenimento. É conhecer o mundo, se apropriar dele, o internaliza e aprende a conviver com as leis que o regem e o organizam.	Nutrido emocional pela interação profunda com o educador, durante os cuidados, o bebê se sente seguro e pode permanecer afastado do adulto por um período de tempo, mas precisa perceber e sentir sua segurança.
TARDOS (2016)	Concepção de Emmi Pikler: Movimento livre, atividade de exploração, aprendizagem autônoma e noção de competência.			Para a criança, a liberdade de movimentos adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de	

				viver, a cada fase do seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos.	
VYGOTSKY (1988)	Boa educação é aquela que promove o desenvolvimento humano.			O brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato	Para o autor, o cuidado em si vai além das suas necessidades biológicas. O bebê começa interagir com o adulto pelos seus cuidados, apropriando-se de significados compartilhados socialmente.
BNCC (2018)	A concepção que vincula o educar e o cuidar.		Faz-se necessário que os espaços sejam urgentemente resinificados, a fim de garantir que as crianças possam brincar, investigar, correr, pesquisar, pois quanto mais lúdico, cuidadoso, acolhedor, propositivo e desafiador for o ambiente educacional maior será o desenvolvimento da criança		
GAUTO et. allei. (2022)	A educação infantil passou a ser a primeira etapa da educação básica, o cuidar e o educar passaram ser vistos como indissociáveis.				

Conforme Gauto et al. (2022, p. 424) Emmi Pikler ao iniciar a abordagem, foi com intuito de que as crianças pudessem ser reconhecidas como crianças e que o seu tempo de desenvolvimento pudesse ser respeitados. Levando em consideração toda a vivencia do cotidiano da criança e todo o ambiente que ela está inserida. Expondo sua perspectiva, a afetividade é vista como um ponto chave para a abordagem, pois através dela que o vínculo é construído e os cuidados são realizados.

Conforme afirma Falk (2011) “Ela mesmo ensina jovens o método preciso e unificado para atender as crianças: como alimentá-las, troca-lhe as fraldas, banhá-las e vesti-las sem ter pressa durante essas operações, ocupando-se delas com carinho, considerando as necessidades individuais e reagindo frente a seus sinais.”

A fim de que, através dessa construção do afeto é que a criança e o bebê se sintam seguros para pode explorar e se desenvolver corretamente. Incentivando a construção da sua autonomia para que ela se sinta confiante e preparada para adquirir novas experiências e uma aprendizagem significativa.

Conforme as contribuições que Falk (2010), ressalta em seu livro “**Abordagem Pikler: educação infantil**”, a abordagem obtinha quatro princípios para fundamentar a sua prática, os quais são eles: Valor de uma relação afetiva privilegiada e a importância da mesma; Necessidade de ajudar a criança a tomar consciência de si mesma e do seu entorno; Valor da atividade autônoma; Importância de um bom estado de saúde física, que serve de base para a boa aplicação dos princípios precedentes, mas que é também seu resultado.

Após um ano, Falk (2011), acrescentou em seu livro “**Educar os três primeiros anos da experiência de Lóczy**”, novas ideias sobre a abordagem Pikler considerando as necessidades e a linguagem com o meio de comunicação pessoal que a criança está inserida.

Por outro lado Soares (2017), discorda do autor, pois para ele os princípios que conceitua abordagem Pikler, são: o bebê é um ser capaz desde o nascimento e pode ser um parceiro ativo se o adulto de referência espera e percebe os sinais de reciprocidade; O vínculo afetivo com o adulto é fundamental para o desenvolvimento pleno e o momento de cuidados; Com segurança afetiva, o bebê e a criança pode se movimentar livremente. O brincar livre proporciona um ambiente seguro, desenvolve iniciativa e autonomia e provoca flexibilidade, equilíbrio e alegria.

Seguindo a mesma lógica, se torna importante relatar que é nessa etapa da educação infantil, que se prepara as crianças para desenvolver o seu conhecimento e aprendizado através das suas práticas e proposta pedagógica.

Portanto, se torna relevante o estudo desse trabalho para que compreenda a importância da perspectiva da pediatra Emmi Pikler. Mediante que, proporciona a ampliação do conhecimento dando assim um olhar diferenciado para a educação e o um cuidar, envolvendo o desenvolvimento infantil saudável e seguro. No qual, a abordagem se baseia em princípios, como a valorização do vínculo e do autocuidado e das atividades autônomas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar essa pesquisa, concluímos que tanto a hipótese como os objetivos foram alcançados. A abordagem Emmi Pikler proporciona o brincar livre, que contribui para a construção da autonomia, criatividade, imaginação, cognição e o desenvolvimento saudável. Trazendo assim, diversos benefícios para as crianças de 0 a 3 anos, como por exemplo: a segurança afetiva para que possam explorar, pesquisar e adquirir novas experiências de acordo com o ambiente oferecido.

Para Pikler, o desenvolvimento saudável é essencial para uma boa primeira infância, pois é a partir desse pressuposto que a criança aprenderá por conta própria, criando suas próprias percepção sobre o mundo ao seu redor, estimulando para que seja o protagonista do seu devido aprendizado, considerando e respeitando o seu ritmo de desenvolvimento.

Portanto, levando em consideração as inovações que ocorreram no campo educacional, com a junção do cuidar e educar, Emmi Pikler notou a relevância da troca afetiva durante esse processo, pois a partir dessa segurança que o adulto transmite é que a criança começa a se sentir protegida e confortável para investigar ao seu redor. Tornando-se uma aprendizagem significativa.

A justificativa desse estudo se consolida baseada nas pesquisas, para que haja um contexto educacional em que a abordagem pikleriana seja relevante para o curso superior que envolve a área da educação, pois diz respeito a uma educação infantil qualificada e humanizada. Direcionando este estudo aos pesquisadores da educação e que tenham interesse pelo desenvolvimento infantil durante a primeira infância.

Concluindo assim, as contribuições e perspectiva da abordagem Emmi Pikler, se torna relevante para diversas áreas de estudo que se interessam pelo desenvolvimento integral na primeira infância. Apresentando também fundamentação e enriquecimento de conhecimento principalmente para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. **Brincar: Aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: Artmed, 2009. E-book. Disponível em: < https://www.google.com.br/books/edition/Brincar_Aprendizagem_para_a_Vida/eqnGAJp3mggC?hl=pt-BR&gbpv=0> Acesso em: 23 de ago. 2022.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **De volta ao quintal mágico: A educação na Te-Arte**. São Paulo: Ágora, 2006. E-book. Disponível em < <https://books.google.com.br/books?id=sBkSjSUC4tUC&printsec=copyright#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 23 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 23 de ago. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 24 de ago. 2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

BRASIL. **Lei n. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: MEC, 1990. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 25 de ago. 2022.

BRASIL. Decreto nº **9.579, 22 de novembro de 2018**. Título V. Programa Criança Feliz. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9579.htm#art126 Acesso em: 30 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 de ago de 2022.

CNE. Resolução CEB 1/99. **Diário Oficial da União, Brasília, 07 de abril de 1999**. Seção 1, p. 18. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0199.pdf > Acesso em: 23 ago. 2022.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos**, a Experiência de Lóczy. 2. Edt. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011.

FALK, Judit. **Abordagem Pikler: educação infantil**. São Paulo. Omnisciência, 2010.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. 1º. Edt. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290390/pageid/0>> acesso em: 23 de ago. 2022.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche:** percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil- OBECI. Organização de Paulo Fochi. 1º. Edt. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

GAUTO, Emanoelly de Carvalho; SILVA, Milene Bartolomei; ALMEIDA, Ordália Alves de. A importância dos cuidados na primeira infância, segundo a abordagem de Emmi Pikler. **Revista Concilium**, Vol. 22, Nº 5, p. 450-546, set, 2022. Disponível em: <http://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/450/346>
Acesso em 02 de out. 2022.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos:** o atendimento em creche. 2º. Edt. Porto Alegre: Penso, 2006.

KÁLLÓ, Eva; BALOG, Gyorgyi. **As origens do brincar livre**. 1º. Edt. São Paulo: Omnisciência, 2017.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 1996.

PASCHOAL, J. D; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>>. Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA et al. **Educação de Bebês:** Cuidar e educar para o desenvolvimento humano. Pedro & João, 2018.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo movimento e autonomia** educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

TARDOS, Anna. Atividade dirigidas. In: FALK, Judit. **Abordagem Pikler-** Educação Infantil. São Paulo: Omnisciência, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Obras escogidas**. Tomo IV. 2. Ed. Madrid: machado libros. 1996^a.